



ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

**Características do atendimento educacional aos estudantes com deficiência no
Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Município de São Miguel do
Guaporé – RO, Brasil, ano 2018**

Alexandra Aparecida Rech

Características do atendimento educacional aos estudantes com deficiência no Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Município de São Miguel do Guaporé – RO, Brasil, ano 2018

Alexandra Aparecida Rech ¹

RESUMO: A inclusão é um assunto complexo, principalmente quando se fala de inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência no ensino regular de ensino e com isso, objetivou este trabalho, que será identificar os desafios e vantagens vistas pela ótica dos professores de sala regular e sala de recurso nas escolas do fundamental I, no município de São Miguel do Guaporé/RO. A fundamentação teórico-metodológica encontra-se assentada numa abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, onde os dados obtidos serão descritos, mostrando a perspectiva dos participantes não se limitando somente a descrição, mas buscará refletir à luz dos parâmetros legais e conhecimentos produzidos as características do atendimento educacional ao estudante com deficiência. Pode-se concluir que os desafios descritos e vividos pelos profissionais possuem níveis elevados porem as vantagens da inclusão são numericamente maiores quando vistos na qualidade de vida dos alunos com deficiência e sua melhoria de saúde e integração na sociedade.

Palavras-chave: inclusão, aluno com deficiência, atendimento.

Characteristics of the educational assistance to students with disabilities in the Elementary School of a Public School of the Municipality of São Miguel do Guaporé - RO, Brazil, year 2018

ABSTRACT: Inclusion is a complex subject, especially when talking about inclusion of people with some kind of disability in the regular teaching of education and with this, aimed at this work, which will identify the challenges and advantages seen from the perspective of teachers of the regular classroom and room of resource in primary schools I, in the municipality of São Miguel do Guaporé / RO. The theoretical-methodological foundation is based on a qualitative approach, with field research, where the data obtained will be described, showing the participants' perspective not only being limited to the description, but will seek to reflect in light of the legal parameters and knowledge produced the characteristics of educational assistance to students with disabilities. It can be concluded that the challenges described and experienced by professionals have high levels, but the advantages of inclusion are numerically greater when viewed in the quality of life of students with disabilities and their improvement of health and integration in society.

Keywords: inclusion, student with disabilities, attendance.

¹ Mestranda em Ciência da Educação, Graduada em pedagogia, pela Universidade Federal de Rondônia. Pós-graduada em Educação Especial, LIBRAS e BRILLE. E-mail: alexandrarech2018@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Desde década de 1990, iniciaram em nível global as discussões em torno da educação inclusiva, amparadas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que reconhece e valoriza a diversidade humana, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Posteriormente outro marco foi à conferência realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura – UNESCO, em Salamanca na Espanha, a Conferência Mundial sobre “*Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade*” (1994) onde se definiu como princípio estratégico e de ação a educação inclusiva. Nesse contexto o Brasil assume o compromisso com a comunidade internacional e nacional em erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental.

De acordo com um dos objetivos da declaração de Salamanca, a necessidade de integrar os ensinamentos para crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino, converge com as ações brasileiras, em que na prática: dar mais prioridade política e orçamentária à melhoria de seus sistemas educativos, envolvendo todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais; matricular todas as crianças em escolas comuns; criar mecanismos de modo avaliar de forma diferenciada crianças e adultos com necessidades educacionais especiais; incentivar a participação de pais no processo de tomada de decisões, para atender a alunos, com necessidades educacionais especiais; assegurar programas de formação dos professores de forma continuada voltadas para atender às necessidades educacionais especiais, nas escolas integradas (BRASIL, 1994).

Os compromissos assumidos em conferências, bem como documentos elaborados em dispositivos legais em respeito à população com necessidades especiais, segmento este que tem sido historicamente excluído da sociedade, a obrigação de construção de outro modelo de sociedade, com direitos civis e políticos, de que todos, independentemente, de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, independente da origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer situação tenham direitos a garantia de acesso, a participação e as mesmas oportunidades econômicas e socioculturais no país.

Com relação aos objetivos supracitados, Mantoan, 2006 e Glat 2002, afirmam que o processo de escolarização, principalmente de alunos com necessidades educacionais especiais ou outras necessidades específicas no ensino fundamental não tem sido prioridade nos sistemas educacionais, no aspecto de políticas de inclusão que viabilizem o acesso, permanência, aprendizado e integração. Os direitos a educação torna-se fundamental no processo de desenvolvimento da pessoa humana. A importância da educação no processo de desenvolvimento psicossocial da pessoa humana. Nessa perspectiva, a escola deve oferecer condições objetivas e subjetivas que viabilizem o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, pois é a partir da apropriação do conhecimento sistematizado que ocorre o desenvolvimento multidimensional do ser humano.

Importante ressaltar que o estudo e resultado de reflexões referente a fundamentação teórica da pesquisa, está baseada numa abordagem qualitativa. Destacando Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96; Decreto nº 3.298 - Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (1999); Resolução Nº 02/01, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), dentre outros e ações como o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade (2003).

Segundo o Censo Escolar no Brasil, entre 2005 e 2011, as matrículas de crianças e jovens com algum tipo de necessidade especial (intelectual, visual, motora e auditiva) em escolas regulares cresceu 112% e chegou a 558 mil. O Censo do IBGE, porém, aponta que, em 2010, 37% das crianças com deficiência intelectual na idade escolar obrigatória por lei (5 a 14 anos) estava fora da escola, número muito superior à média nacional, de 4,2%. Portanto, busca-se com esta tese refletir sobre as políticas educacionais, voltadas para formação de professores para atuam em contexto regulares de ensino, ou seja, na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em salas comuns do ensino regular. No entanto, torna-se necessário analisar os paradigmas que fundamentam essas políticas de formação de professores e gestores, adequações arquitetônicas e metodológicas na prática pedagógica.

METODOLOGIA

Essa pesquisa corresponde ao enfoque qualitativo, porque se aplicam instrumentos de recolhimento de dados como: entrevistas, observação, questionários. Será descritiva porque descreverá sobre um conjunto de fatores que impactam no atendimento educacional dos estudantes que possuem deficiência no interior da escola.

A pesquisa qualitativa estuda as relações sociais, de modo empírico que levam em conta as múltiplas esferas da vida. A pesquisa qualitativa comporta e atinge a individualização das formas de vida, as diversidades de ambientes, subculturas, estilos e formas de vidas. Para abordar conceitos sociais utiliza-se de estratégias indutivas que ultrapassam as narrativas e teorias. O contato direto do pesquisador com as circunstâncias estudadas possibilitará a obtenção de dados que serão descritos, mostrando a perspectiva dos participantes. Há maior preocupação com o processo. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

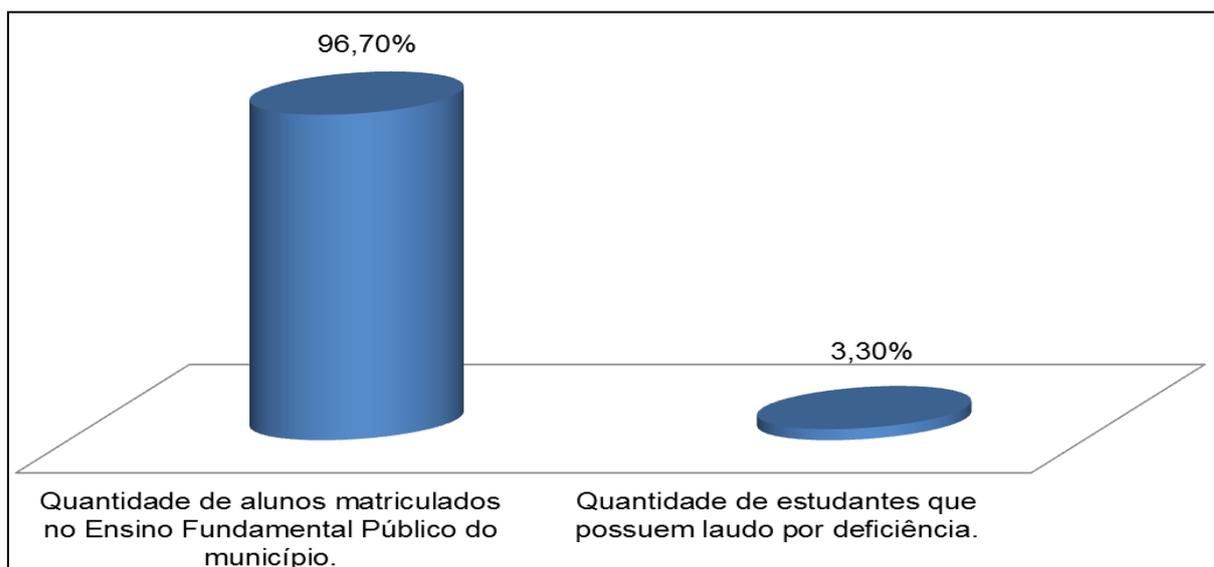
Para coleta de dados serão nas escolas localizadas na área rural (oito escolas), na zona urbana e do Distrito (seis escolas), dentre estas três são municipais e três são estaduais totalizando 14 escolas pesquisadas. Serão entrevistados 20 docentes da classe regular de ensino e 04 professores que se encontravam na Sala de Recursos no ano de 2018, sendo três professoras das salas de recursos da rede Estadual e uma professora da escola pertencente à rede municipal, todas localizadas na área urbana.

A entrevista foi aplicada de forma escrita com questionário semiestruturado. Serão direcionadas indagações com assuntos referentes aos desafios dessa inclusão e as vantagens da inclusão das pessoas com deficiência na rede regular de ensino. As questões foram transcritas para o papel, onde separamos por similaridades. Onde foram elaborados gráficos,

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com LDB (9394/1996), onde a Educação Especial aparece enquanto modalidade de ensino, sendo normatizado que todos os alunos com necessidades educativas especiais precisam ser atendidos nas escolas regulares, com isso os alunos que possuem laudo médico afirmando a deficiência são matriculados regularmente em salas de ensino, apesar de serem apenas 3,3% do total de alunos matriculados, como o gráfico abaixo representa.

Gráfico 01: Quantidade de alunos matriculados no ensino fundamental nas escolas da rede pública do ensino e quantidade de estudantes que possuem laudos:



Fonte: dados da pesquisa.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), os desafios de promover no Brasil uma escola pública inclusiva e de qualidade vêm apresentando bons resultados, o que também é constatado por meio dos dados de acordo com as matrículas nas escolas de São Miguel do Guaporé/RO. Apesar do movimento para estimular a inclusão dos alunos que possuem alguma deficiência nas escolas públicas regulares, e que a tendência seja atender, a cada ano, um número maior de alunos, e que seja constatado o aumento progressivo de alunos matriculados em regime de inclusão nas escolas públicas do Brasil, existem ainda muitas crianças que não frequentam à escola, devido a falta de condições para sua permanência. Esse

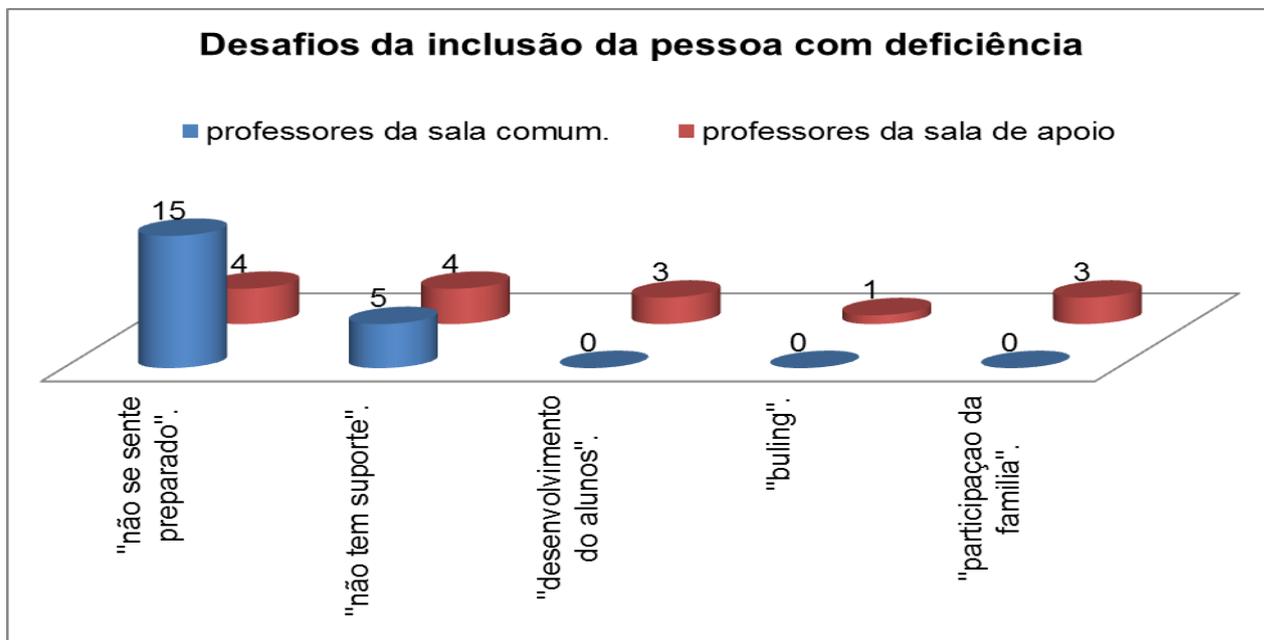
fato constata que o processo de inclusão dos alunos com deficiências no sistema regular de ensino precisa ser consolidado, e ainda possui um caminho a ser trilhado, neste sentido, os esforços devem ser ampliados em direção à inclusão, pois as condições reais não são ainda as ideais; de acordo com Mittler (2001), as crianças com restrições que ainda não frequentam a escola geralmente levam uma vida solitária e isolada sociedade.

De acordo com Loch, (2006) destaca-se o fato de esse fracasso e evasão escolar estarem diretamente ligados ao despreparo das escolas em receber e atender essas crianças. Essa realidade pode ser modificada se as escolas estivessem preparadas para lidar com as diferenças, respeitá-las e ultrapassá-las, fazendo delas parte de suas rotinas, sem privilegiar um ou outro aluno. Oferecer ensino básico de qualidade para todos, com ou sem deficiências, significa melhorar a qualificação e dar condições de tais crianças, quando adultas, competirem no mercado de trabalho.

Desafios da inclusão da pessoa com deficiência, pelos professores de sala comum/sala de apoio nas Escolas de Ensino Fundamental do Município de São Miguel do Guaporé-RO;

Foram analisados os relatos sobre os desafios da inclusão pessoa com deficiência na rede de ensino regular vivenciados pelos profissionais da educação e indicar suas possíveis soluções, com os professores da sala comum e sala de apoio. Onde podemos observar os docentes todos foram unânimes em afirmarem que os professores não estão preparados, com 15%, não tem suporte com 5% e os professores da sala de recurso também indicaram o desenvolvimento do aluno, o bulling e a participação da família como um dos principais desafios.

Quadro 02: Desafios da inclusão das pessoas com deficiência na rede regular de ensino:



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os resultados obtidos em pesquisas da autora OLIVEIRA, 2012, 70% do total de professores entrevistados (6 professores do ensino fundamental e 8 professores do ensino médio) não tiveram na sua formação acesso ao ensino para lidar em sala de aula com alunos portadores de necessidades especiais e com isso não se sentem preparados para atender alunos com deficiência.

De acordo com a legislação brasileira que prevê que todos os cursos de formação de professores, do magistério à licenciatura, devem capacitá-los para receber, em suas salas de aula, alunos com e sem necessidades educacionais especiais, dentre os quais os alunos com deficiências. OLIVEIRA, 2012.

A formação de professores é um dos aspectos que merecem destaque quanto à inclusão, pois muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. Confirmando com a queixa geral de estudantes de pedagogia, de licenciatura e dos professores: “Não fui preparado para lidar com crianças com deficiência” (LIMA, 2002).

Segundo Bueno, 1993 afirma que somente após dois tipos de formação profissional, o professor estaria apto a receber alunos com necessidades educativas especiais: a primeira é a dos professores do ensino regular com o conhecimento mínimo exigido (capacitação ou especialização em educação inclusiva), uma vez que há a possibilidade de lidarem com alunos com “necessidades educativas especiais”; a segunda é a de profissionais que possam atender diretamente os discentes com tais necessidades e/ou para auxiliar o professor do ensino regular em sala de aula (BUENO, 1993).

Outro exemplo sobre bons resultados em capacitação de professores na educação inclusiva, pesquisas realizadas na África do Sul, em que professores que receberam treinamentos adequados sobre inclusão de alunos com deficiência no ensino, eles se sentiram mais confiantes, atitudes mais positivas e receptivos as diversidades. (*Oswald & Swart, 2011*).

SILVA, 2009 afirmam que para efetiva implantação do modelo educacional que a legislação exige, deve-se além de tudo, uma mudança da postura humana. Pois este entende que pouco se aproveita de cursos e capacitação, organização curricular se não houver transformação da atitude de cada componente da instituição, bem como da sociedade em geral.

O relato dos participantes evidenciou a preocupação com a falta de orientação no trabalho junto aos alunos com necessidades especiais. Mesmo aqueles profissionais que recebem ou receberam algum tipo de orientação afirmaram que o que está sendo feito não é suficiente para atender às demandas surgidas durante o processo inclusivo. A ausência de uma equipe formada por especialistas de diferentes áreas que atue em conjunto com os docentes e diretores parece ser um obstáculo importante para a realização de ações e projetos comprometidos com os princípios inclusivos (SANT’ANA, 2005).

De acordo com Maciel, (2002), municípios longe de grandes centros ou capitais, como se situa São Miguel do Guaporé, a falta de recursos econômicos diminui as chances de um atendimento de qualidade, onde os alunos com deficiências nas escolas de ensino fundamental, com sua passagem automática de ano, e a falta de formação de professores, de recursos técnico-pedagógicos, de estímulo suplementar, de acompanhamento de equipe multidisciplinar de salas e de professores de apoio deixam a questão da inclusão

escolar sem estrutura eficiente, bonita apenas na teoria. E muitos professores diante dessa realidade, assumem a postura negativa frente à inclusão de alunos deficiente em salas regulares.

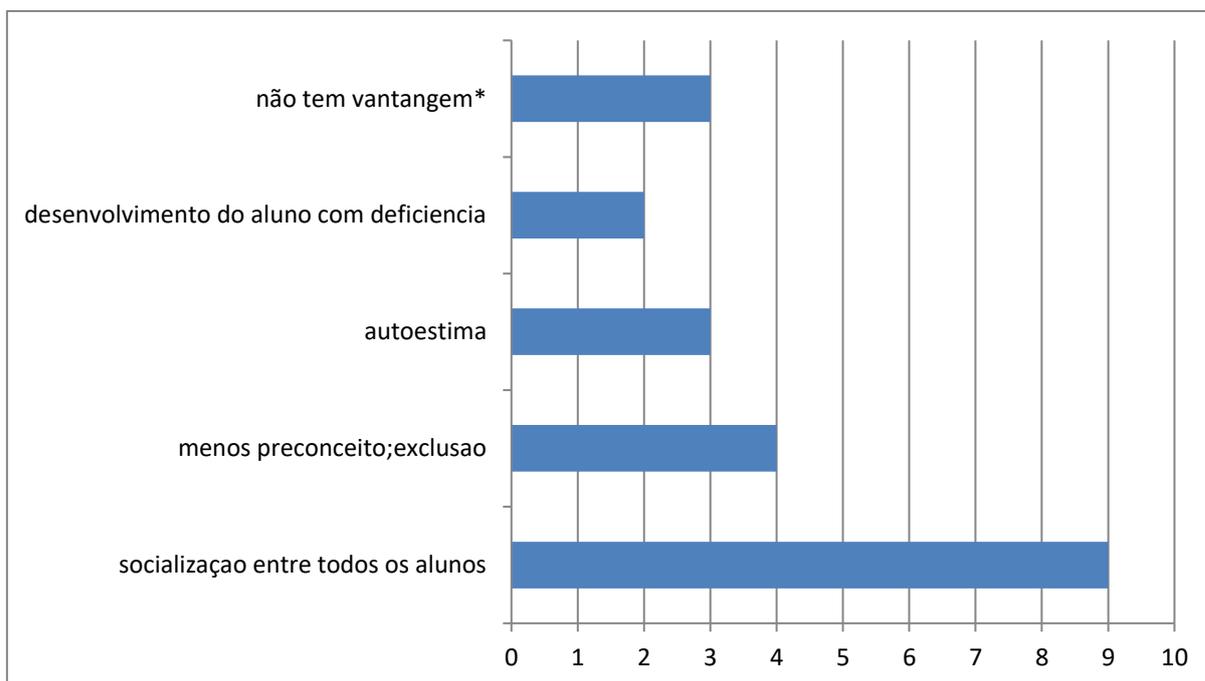
Diante de todas estas dificuldades e problemas que encontramos destaca-se que a escola ainda não está suficientemente preparada para atender os alunos da educação especial. É um grande desafio para todos fazer se efetivar a escola inclusiva, mas com competência e boa vontade de todos da escola e a família farão algo para os portadores de necessidade especial (DIAS, 2007 e ARTIOLI, 2006).

As vantagens e desvantagens da inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular sob a ótica dos professores e gestores escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guaporé-RO;

Com os relatos sobre os benefícios da inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular, como podemos observar na tabela 3, que indica que a inclusão está na socialização entre os alunos, seguido por menos preconceito/exclusão, eleva a autoestima e por último entende que o desenvolvimento intelectual do aluno.

Alguns profissionais (três) relataram que não vê vantagem na inclusão, pois, sobrecarrega o trabalho, que o aluno com deficiência deveria estudar separado dos demais com um professor específico e que ele não consegue desenvolver.

Gráfico 03: Vantagens da inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular.



Fonte: dados da pesquisa.

O processo de inclusão é um processo muito benéfico que pode trazer ganhos não apenas para os alunos que são incluídos, mas certamente para todos que convivem no espaço escolar, vejamos alguns benefícios a seguir.

Para BERETA, (2014) A educação inclusiva tem sido caracterizada como um “novo paradigma”, onde diversidade é valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem. De acordo com Carvalho, 2007 as crianças conseguem se adaptar e se relacionar com outros alunos da sala independente de suas capacidades e dificuldades onde estes desenvolvem a criatividade nas mais diferentes situações, percebem as diferenças e aprendem com isso.

Sem dúvida, o principal beneficia da inclusão é o resultado trazido pela socialização entre pessoas. Mesmo com diferentes limitações elas possuem a capacidade de aprender; mesmo que isso demore mais tempo. Ocupar o lugar em uma sala de aula regular faz com que o aluno deficiente assuma o papel de cidadão e exerça seu direito de receber educação como qualquer outro aluno. Essa socialização estimula os alunos a conhecerem novas realidades e vencer os desafios. ROSA, 2008

Para os alunos com deficiências a inclusão permite que eles ocupem um espaço antes não ocupado, passam a exercer seus direitos e tornem-se cidadãos, convivendo com todos os outros alunos da escola, onde a socialização da criança especial o estimula a vencer novos desafios, fazendo-a se sentir cada vez mais capaz. A criança cresce e aprende a viver em ambientes integrados. (BERETA, 2014).

As pesquisas nos mostram que a inclusão aumenta as possibilidades dos indivíduos com algum tipo de deficiência em estabelecer significativos laços de amizade, de desenvolverem-se física e cognitivamente e de serem membros ativos na escola e na construção de conhecimentos. Varias pesquisas acadêmicas indicam onde o desempenho com alunos com deficiente matriculados no ensino fundamental no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, melhoraram significativamente seus conhecimentos e habilidades cognitivas em testes de linguagem e matemática se comparados com os demais alunos (Baker, Wang & Walberg, 1995; Katz & Mirenda, 2002).

Entrevistas realizadas mostram que na opinião de professores os alunos com deficiência aumentam suas capacidades de atenção, de comunicação e da participação ativa nas atividades educativas em um espaço de tempo muito menor do que se fossem educados em salas de aula especiais. Desenvolvem amizades e constroem um círculo de amigos que os ajudam nas atividades da sala de aula. Percebe-se que os alunos desenvolvem seu senso de auto aceitação e autovalorização, ou seja, eles percebem que são diferentes dos demais, mas aceitam e não se sentem inferiores por isso. A inclusão também afeta os outros alunos sem deficiência, pois eles aprendem a lidar com o “diferente”, deixam os preconceitos de lado e aceitam as pessoas do jeito que são. Eles passam a serem mais tolerantes, solidários e comprometidos com o próximo, tornam-se mais sensíveis, tolerantes as questões de discriminação que acontecem no cotidiano. Passam a aceitar com mais naturalidade a presença de pessoas que usam cadeiras de rodas, aparelhos de surdez, bengalas, etc. (BERETA, 2014).

Há também evidências que a participação de alunos com deficiências com os não portadores de deficiências, trazem benefícios sociais e emocionais para os estudantes com deficiência, tais benefícios sociais e emocionais podem incluir o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos e laços de amizade com seus colegas, que tem efeitos

importantes para a aprendizagem da criança e seu desenvolvimento psicológico. (Bossaert, Boer, Frostad, Pijl & Petry, 2015).

Escolas são construídas para promover educação para todos, portanto todos os indivíduos têm o direito de participação como membro ativo da sociedade na qual estas escolas estão inseridas. Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade onde suas necessidades individuais possam ser atendidas e aonde elas possam desenvolver-se em um ambiente enriquecedor e estimulante do seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. (BARBOSA, 2010)

De acordo com Rosa, 2008 alguns profissionais acreditam que o aluno com deficiência é mais excluído na escola de ensino regular, por não acompanhar os demais colegas na aprendizagem e por isto deveria ser preservado e frequentar a escola especial, onde estaria com crianças “iguais” e, assim, não precisaria lidar com este desafio. Outros educadores acreditam que o aluno com necessidades especiais deve frequentar a escola de ensino regular, justamente pela riqueza que surge através da diversidade.

Outra realidade é o sentimento de frustração do profissional quanto este aluno necessita de acomodações especiais e a escola não disponibiliza, ou seja, não está devidamente equipada, quando este aluno necessita de atendimento extra, e o profissional se encontra em uma sala lotada com isso o processo de conhecimento fica em segundo plano, colocando ao professor a responsabilidade de promover a socialização na sala de aula. (SANCHES e TEODORO 2007).

Para muitos professores a inclusão de alunos com deficiência, traz atrasos no rendimento total da sala de aula, excessos de atividades para planejar, por outro lado, existem aqueles que não estão dispostos a, ou mesmo não são capazes de lidar com todos os tipos de alunos com dificuldade especial, porém essas queixas só ocorrem quando este profissional não é assistido, com cuidadores, sala de recursos e informação dos benefícios da inclusão, para alguns tipos de dificuldade (como as deficiências graves, os graves problemas comportamentais ou as desordens sérias na comunicação) pode ser mais restritiva e segregadora a sala de aula comum do que um tipo de colocação mais protegida e estruturada. Enfim, sob a bandeira da inclusão são encontrados práticas e pressupostos bastante distintos,

o que garante um consenso apenas aparente e acomoda diferentes posições que podem ser extremamente divergentes, que a realidade fica apenas na teoria (MENDES, 2006).

Muitas escolas adotam a perspectiva focada nos problemas do aluno pressupondo que por causa das suas deficiências eles precisem de ensino especial junto com os demais que tenham deficiências parecidas para melhorar seu desempenho. Desse modo os professores se julgam incapazes tendo como entendimento que somente os especialistas em educação especial teriam a tarefa de educar essas crianças, o que pode provocar a falta de motivo ou esforço para educar as crianças com deficiência. As dificuldades de aprendizagem estão interligadas com as decisões tomadas pelos professores, com as atividades que o mesmo propõe, com os recursos utilizados e com a organização da sala de aula. Essa nova forma de olhar a educação não se limita em somente reconhecer que as diferenças individuais das crianças influenciam seu progresso. É importante que as escolas trabalhem com abordagem fundamentada no currículo, pois esta dá prioridade à pesquisa, à colaboração e ao processo de forma global, prioriza a individualidade de cada aluno, compreende as dificuldades enfrentadas pela criança com o objetivo de melhorar a prática pedagógica. (CAPELLINI, 2009).

Para finalizar conclui-se que a inclusão de alunos com deficiência pode gerar benefícios para toda a sociedade, pois, aprende-se que apesar das diferenças, todos têm direitos iguais. A inclusão reforça a prática de que as diferenças devem ser aceitas e respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre a inclusão e de fundamental importância para a maior integração das pessoas em sociedade, mas ao mesmo tempo muito difícil de ser abordado, pois requer mudança de atitude, aceitar a inclusão e antes de tudo aceitar que vivemos num mesmo ambiente onde as diferenças são reais e devem ser respeitadas. O ensino realizado nas escolas e grande responsável por essa mudança de comportamento, e uma entre tantas missões e a de combater o preconceito.

O termo inclusão não é novo, mas ainda necessita amadurecer nas mentes de pais, educadores, governante, ou seja, em toda sociedade que antes de tudo precisa parar de ignorar a existências de pessoas com necessidades educacionais especial com algo natural, aceitar que o diferente pode ser interessante, e que obstáculos estão presentes para ser ultrapassados com uma visão ampla e sem preconceitos.

Além de integrar, interagir e desmistificar a figura do aluno nas necessidades educacionais especial aproxima as pessoas e também realça a importância do respeito às diferenças, combatendo assim o bullying entre os alunos.

Contudo conforme os resultados da pesquisa, a inclusão somente se fara verdadeira quando todas as pessoas com algum tipo de deficiência tiverem de fato as mesmas oportunidades, seja na educação, no trabalho, no lazer, mas em todos os campos em que a sociedade permite estar. Toda mudança de comportamento, pensamento e ações são necessárias para que a inclusão seja eficaz em uma sociedade que olhar as diferenças de modo mais humano e gentil.

REFERÊNCIAS

- ARTIOLI, A. L.: **A educação do aluno com deficiência na classe comum: a visão do professor.** Psicologia da educação, n. 23, p. 103-121, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200006>. Acesso em: 24/03/ 2018.
- BARBOSA, H.: **Por que inclusão.** Rio de Janeiro. 2010. Disponível em <<http://www.defnet.org.br>>. Acesso em: 24/03/ 2018.
- BERETA, M. S.; VIANA, P. B. de M.: **Os benefícios da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares.** Revista pós-graduação: desafios contemporâneos v.1, n. 1, Cachoeirinha – RS, 2014. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revposgraduacao/article/view/621>>. Acesso em: 24/03/ 2018.
- MITTLER, P.: **Educação de necessidades especiais: uma perspectiva internacional.** In: seminário internacional sociedade inclusiva PUC minas. Belo Horizonte. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_inlinks&ref=000099&pid=S0104-406020080010001400009&lng=en>. Acesso em: 24/03/ 2018.
- BRASIL: **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 28/02/ 2017.
- BUENO : **Educação especial brasileira: integração /segregação do aluno diferente.** São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Educa%C3%A7%C3%A3o_especial_brasileira.html?hl=pt-BR&id=qJtIBBYR0PwC&redir_esc=y>. Acesso em: 24/03/ 2018.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R.: **Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva.** Educação, v. 32, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronica.spuccs.br/ojs/index.php/fac-ed/article/viewFile/5782/4203>>. Acesso em: 24/03/ 2018.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”.** 3.ed. Porto alegre: Mediação, 2007. Disponível em: <https://jefersongonzalez.files.wordpress.com/2013/09/1_carvalho.pdf>. Acesso em: 24/03/ 2018.
- DIAS, R. I. R.: **Família e escola juntas para o processo de inclusão escolar ensino e aprendizagem do aluno deficiente na escola.** 2007. Disponível em: <<https://meuartigo.br>>

escola.uol.com.br/educacao/familia-escola-juntas-para-processo-inclusao-escolar-aluno-deficiente.htm>. Acesso em: 24/03/ 2018.

GLAT, R; NOGUEIRA, M. L. de L.: **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil**. Revista Integração. Brasília, v. 24, ano 14, 2002. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revista-s-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1647>>. Acesso em: 24/03/ 2018.

IBGE. **Censo Demográfico de 2000**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24/03/ 2018.

LOCH, M. V. P. **Arquitetura inclusiva escolar condizente com a prática pedagógica construtivista**. Qualificação (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento de Pós-graduação de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000097&pid=S0104-4060200800010001400008&lng=pt>. Acesso em: 24/03/ 2018.

MACIEL, M. R. C.: **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 2, p. 51-56, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000200008>. Acesso em: 24/03/ 2018.

MENDES, E. G.: **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rb edu/v11n33/a02v1133.pdf>. Acesso em: 24/03/ 2018.

MANTOAN, M. T. E.: **Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Disponível em: <www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep403/caminhos_pedagogicos_da_inclusao.htm>. Acesso em: 24/03/ 2018.

OLIVEIRA, E. de S. (org.): **Inclusão social: professores preparados ou não?**. POLÊMICA, v. 11, n. 2, p. 314 a 323, 2012. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/olemica/article/view/3103/2224>>. Acesso em: 24/03/ 2018.

OSWALD, M., e SWART, E.: **Addressing South African Pre-service Teachers' Sentiments, Attitudes and Concerns Regarding Inclusive Education**. International Journal of Disability, Development and Education, 2011. Disponível em <<http://doi.org/10.1080/1034912X.2011.626665>>. Acesso em: 24/03/ 2018.

ROSA, R. S.: **A Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educativas Especiais em Escola de Ensino Regular**. 2008. Disponível em: <<http://pos-gr.aduacao.prominasonline.com.br/educacao/quais-sao-os-beneficios-da-inclusao/>>. Acesso em: 24/03/ 2018.

SANCHES, I.; TEODORO, A.: **Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo**. Revista Portuguesa de Educação, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/374/37420205/>>. Acesso em: 24/03/ 2018.

SANT'ANA, I. M.: **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. Universidade Católica-PUC, Campinas. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>>. Acesso em: 24/03/ 2018.

Recebido para publicação em maio de 2019

Aprovado para publicação em junho de 2019